ARIANO SUASSUNA LEITOR DE PLAUTO

Gabrielle Ayres Rodrigues Cruz (PIBIC), Jane Kelly de Oliveira, e-mail: janeoliveira77@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem.

Linguística, Letras e artes, Letras e Literatura Comparada.

Palavras-chave: Plauto, Suassuna, humor, intertextualidade.

Resumo

Esse resumo expandido expõe resultados de uma pesquisa de iniciação científica sobre a relação intertextual entre duas obras de épocas diferentes - *O santo e porca,* de Ariano Suassuna, e *A comédia da panela,* de Tito Mácio Plauto. A retomada de obras antigas é comum na produção de obras literárias posteriores, mas consideramos relevante estudar as estratégias da composição do humor de Plauto sua renovação na contemporaneidade, na comédia de Suassuna. Comparando as obras do autor nordestino e do autor latino no que tange aos componentes da narrativa que divergem em entre si e que se assemelham, demonstra-se a relação construída por Suassuna com o texto plautino.

Introdução

O autor romano Tito Mácio Plauto escreveu a peça teatral Aulularia em 191 a.C. A obra apresenta Euclião, um personagem avarento, e sua trajetória pra proteger sua panela cheia de ouro de quem possa cobiça-la. Por outro lado, o escritor nordestino Ariano Suassuna compõe seu texto *O santo e a porca* em 1957 - vários séculos depois de Plauto. O brasileiro afirma no prefácio de sua composição que o texto é a versão nordestina de *Aulularia*. Sendo assim, a relação intertextual estabelecida entre as duas peças teatrais é evidente.

Pode-se dizer que uma obra literária é um espelho da época histórica que pertence e, igualmente, possui um elo com os textos predecessores. Linda Hutcheon postula: “Na verdade, uma obra literária já não pode ser considerada original: se o fosse, não poderia ter sentido para o leitor. É apenas como parte de discursos anteriores que qualquer texto obtém sentido e importância”. (HUTCHEON. 1991. p. 166). Assim, sendo a intertextualidade um método que compõe a própria arte literária, os discursos são adaptados e refletem a época em que surgem.

Dessa forma, refletindo sobre as diferentes épocas literárias, o texto de Suassuna adapta os elementos de humor e de enredo plautinos para o contexto histórico que representa. Portanto, o objetivo dessa exposição é postular as diferenças e semelhanças entre as obras.

Material e Métodos

O corpus da pesquisa é constituído pelas peças teatrais *A comédia da panela*, de Tito Mácio Plauto e *O santo e a porca,* de Ariano Suassuna. Além da leitura dessas comédias para identificação dos dados a serem analisados, consultou-se obras que compõem o aporte teórico da pesquisa que abordam assuntos como: O teatro, considerações genéricas e Teoria do humor. Alguns exemplos destes textos são: *O riso: ensaio sobre a significação do riso* e a *Iniciação*

à comédia, de Vilma Arêas. Além disso, a construção do humor das duas obras foi analisada - caracterizando a constituição entre as semelhanças e diferenças.

Por fim, os dados coletados foram analisados e comparados para que fosse possível perceber os resultados desse estudo, que foram divulgados em eventos e relatórios de pesquisa.

Resultados e Discussão

Albrecht afirma: "La literatura puede ser un eco de grandes acontecimientos históricos, por supuesto no en el sentido de una mera reproducción, sino como planteamiento de nuevos problemas y respuestas". (ALBRECHT. 1982. p.28). Sendo assim - como *Aulularia* foi composta em 191 a.C. e Ariano Suassuna escreveu *O santo e a porca* como um reflexo do texto romano - a composição literária de ambas é visivelmente caracterizada pelo seus respectivos contextos históricos e as carências de cada época em que se originam.

Além disso, o autor Pierre Grimal (1986, p.87) afirma que a comédia nova dependia de enredos estereotipados e personagens-tipo, ou seja, assim transformada em um gênero com ampla fertilidade para ser explorado. Logo, visto que Ariano Suassuna é um escritor pertencente de outra época e membro do movimento armorial (organização composta por personalidades nordestinas, com o objetivo de ultrapassar a barreira entre o erudito e o popular, utilizando elementos culturais nordestinos e matrizes diferenciadas, compondo assim pontes interculturais), esse remodelou o texto latino e seus constituintes (como personagens-tipo e enredo) para a realidade nordestina. Isso é retificado pelo próprio autor no prefácio de *O santo e a porca*:

> Meu teatro procura se aproximar da parte do mundo que me foi dada; um mundo de sol e de poeira, como o que conheci em minha infância, com atores ambulantes ou bonecos de mamulengo representando gente comum e as vezes representando atores, com cangaceiros, santos, poderosos, assassinos, ladrões, palhaços, prostitutas, juízes, avarentos, luxuriosos, medíocres, homens e mulheres de bem - enfim, um mundo de que não estejam ausentes (se não no teatro, que não é disso, mas na poesia ou na novela) nem mesmo os seres da vida mais humilde, as pastagens, o gado, as pedras, todo esse conjunto de que o sertão está povoado. (SUASSUNA. 2017. p.19).

Ademais, de acordo com Agnaldo Rodrigues da Silva e Wagner Corsino Enedigno na obra *Do texto a cena - entre o teatro grego e o moderno teatro brasileiro*:

> O personagem popular nasce da Cultura Popular e tem traços de pessoas comuns; e ao vê-lo em cena ou ao ler sua atuação no texto, o espectador pode ver-se refletido nele. Ariano Suassuna buscou, na cultura popular, a inspiração para sua criação, pois percebeu, desde criança, que essa cultura sempre foi potência de sabedoria; potência considerada não científica e, por isso, pouco reconhecida. (SILVA. ENEDIGNO. 2014. p. 213).

Assim, o humor se relaciona com questões sociais, históricas e culturais. Isso retoma a afirmação de Henri Bergson (2001, p. 6), quando ele advoga que o riso possui um significado social. Dessa forma, Plauto é ressignificado e sua obra revela-se atual. Outrossim, Vilma Arêas declara:

> Ora, essa vocação de metateatro, para usarmos terminologia recente, transforma a comédia numa interrogação sobre a natureza da representação dramática, desvendando-lhe uma faceta comumente negada:

> a de gênero intelectual e sotisficado, equilibrando-se, contudo, nas irregularidades do tom da pura conversação. (ARÊAS. 1990. p. 19).

Sendo assim, a autora caracteriza a importância do gênero comédia por ser intrincado e marcado pela conversação. Portanto, esse caráter é perceptível no momento em que consideramos a edificação dos personagens – constituinte importante do enredo. Diante da relevância da composição do elemento personagem, Pallottini postula na obra *Dramaturgia – a construção do personagem*:

> A peça teatral é uma organização de seres e atos, e nada, nela, pode funcionar independentemente do conjunto. Os personagens levam à frente o enredo, que empurra, por sua vez, os personagens em direção ao seu final, enquanto personagens, dentro do universo da obra teatral. (PALLOTTINI. 2015. p. 14).

Ainda, visto que existe uma ponte intertextual entre os textos, os personagens de Suassuna são compreendidos como um reflexo dos personagens plautinos. Porém, o autor nordestino compõe os personagens-tipo para que as circunstâncias se adequem a realidade da obra brasileira.

Isso se comprova pela retomada do Deus do lar - pertencente a obra latina - para um santo brasileiro, Santo Antônio. Portanto, sendo essa uma figura que compõe o cenário religioso brasileiro, a obra contextualiza a imagem do santo latino para que faça sentido no texto nordestino.

Além disso, a mudança na atuação dos personagens é perceptível através da análise das serventes Estáfila (personagem de Plauto) e Caroba (personagem de Suassuna). A personagem latina possui pouca relevância para o enredo da obra que integra, sendo impossibilitada de ajudar a filha do patrão ou orquestrar planos e não influencia diretamente os acontecimentos do texto. Por outro lado, a empregada brasileira se transforma em um elemento extremamente relevante para o desenrolar do enredo de *O santo e a porca*, pois manipula as outras figuras da peça teatral. Afirmação comprovável pela declaração de Caroba:

> Caroba: Que é que eu podia fazer? Era preciso que seu pai acreditasse que a noiva era ela. Agora, que já está tudo encaminhado, o senhor fica aí dando jeito em tudo. Eu queria ver era na hora, inventar tudo isso de repente, noivar seu pai com Dona Benona no pedido da sobrinha, fazer Seu Eurição acreditar que o candidato a genro queria ser cunhado… O senhor acha pouco? (SUASSUNA. 2017.p.94).

Por conseguinte, pode-se afirmar que a construção dessas constituintes se ajusta ao contexto empregado por cada autor.

Mikhail Bakhtin (1987. p.35), afirma em sua obra *Cultura Popular na Idade Média: o contexto de François Rabelais* que a máscara se baseia na relação da realidade e da imagem, sendo essa a essência do grotesco - ainda que o grotesco seja uma deformidade e, apesar das máscaras não serem mais utilizadas nas representações teatrais, - é possível pensar na própria deformidade da personalidade como uma máscara implícita. Por exemplo, a figura de Eurição, em *O Santo e a Porca* é entendida como a representação do estereótipo de um homem avarento.

Porém, Suassuna também retoma de forma análoga alguns elementos do texto plautino, como o **quiprocó** – situação ambígua de caráter risível - proposto por Plauto. Em *Aulularia*, Licônides (personagem que engravidou a filha de Euclião) admite a culpa do mal que Euclião está passando, visando confessar o estupro da filha do avarento.

Porém, o personagem latino acredita que Licônides está confessando o roubo da panela de ouro. Portanto, esse momento é retratado de forma semelhante na obra nordestina, apenas substituindo a panela pela porca.

Conclusão/ões

A partir da comparação entre as duas obras (*O santo e a porca* e *A comédia da panela*), pode-se concluir que, apesar de Suassuna retomar Plauto, o humor de sua obra se adapta para a realidade proposta. Logo, a comicidade adquire diferentes roupagens para cada autor.

Assim, o texto brasileiro ganha complexidade e originalidade no momento em que retoma a obra plautina. Dessa forma, o autor nordestino constrói uma relação entre o passado e o presente utilizando elementos plautinos e os adaptando para o contexto de sua obra. Consequentemente, a comicidade da obra nordestina enriquece a composição literária brasileira.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária pela bolsa oferecida para a realização da pesquisa. Sou grata a UEPG por incentivar as pesquisas científicas dos estudantes.

Referências

ALBRECHT, M.V. **Historia de la literatura romana**. Tradução de Dulce Estefanía e André Pociña Perez. Barcelona: Herder, 1994.

AREAS, V. **Iniciação à comédia**. Coleção letras. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

BAKHTIN,M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**: o contexto de François Rabelais. Tradução de Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec; Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.

BERGSON. H. **O riso:** ensaio sobre a significação do riso. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ENEDINO.W.; SILVA. A. **Do texto à cena**: entre o teatro grego e o moderno teatro brasileiro. Campinas: Pontes, 2014.

GRIMAL, P. **O teatro antigo**. Lisboa: Edições 70, 1986.

HUTCHEON,L. **Poética do pós modernismo**. Tradução de Ricardo Cmz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

MINOIS, G. **História do riso e do escárnio**. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 2003.

PALLOTTINI.P**. Dramaturgia: a construção do personagem**. São Paulo: Atica, 1989.

PLAUTO. T.M. **A comédia da panela**. Tradução de José Dejalma Dezzoti. São Paulo: FCL/UNESP, 2002.

SUASSUNA, A. **O santo e a porca**. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2002.